

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

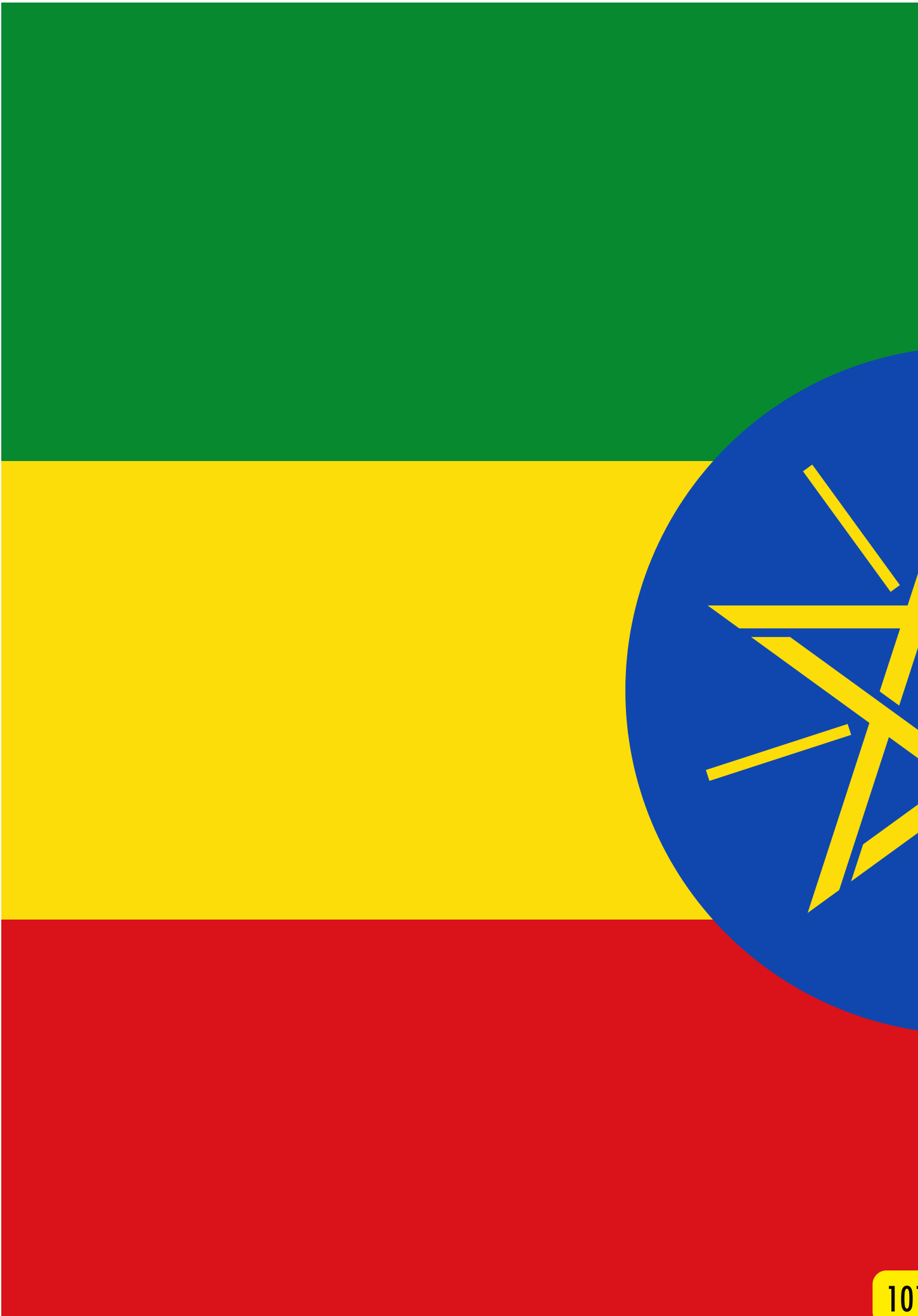
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MEL E DERIVADOS

Data: 15/10/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Etiópia. Apicultura. Cera. Própolis. Abelhas.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

A produção de mel e seus derivados na Etiópia possui relevância econômica e social crescente, sustentada pela ampla disponibilidade de flora apícola e pela tradição local da atividade, realizada há mais de 5 mil anos. O país é um dos maiores produtores de mel da África, e o consumo interno do produto é alto. Entretanto, o setor enfrenta desafios relacionados à modernização dos sistemas de produção, padronização da qualidade e acesso a mercados internacionais. Esses fatores indicam oportunidades expressivas para o Brasil, especialmente na cooperação técnica para o aprimoramento da apicultura, no intercâmbio de tecnologias de manejo e beneficiamento, e na ampliação de exportações de equipamentos, insumos e produtos derivados.

Contexto Atual

A Etiópia destaca-se na África por um elevado potencial apícola, sustentado por grande diversidade de flora melífera e por um parque de colônias estimado em mais de 10 milhões, o que coloca o país como o principal produtor de mel do continente e entre os maiores produtores mundiais.

Estudos técnicos apontam um potencial teórico de produção de cerca de 500.000 t/ano de mel e 50.000 t/ano de cera, enquanto a produção oficial na safra fiscal 2024/25 foi de aproximadamente 326.000 t, refletindo avanços decorrentes de programas governamentais de modernização.

A base produtiva é extremamente fragmentada, com mais de 1,8 milhão de apicultores, e entre 5 e 7,5 milhões de colônias em colmeias manejadas, sendo o restante colônias silvestres, o que evidencia espaço para captura/domesticação e para modelos de agregação de oferta que permitam processamento em maior escala.

Cerca de 96–97% das colmeias do país ainda são tradicionais (apicultura florestal e de quintal) (Figura 1), com produtividade média baixa (cerca de 5 a 8 kg/colônia/ano), enquanto colmeias modernas (do tipo top-bar e frame) podem chegar a produzir de 20 a 30 kg/colônia/ano (Figura 2).



Figura 1. Produção de mel em sistema tradicional, utilizando colmeias de barro dispostas em árvores, na Etiópia.

Fonte: <https://www.rural21.com/english/news/detail/article/beekeeping-in-ethiopias-wheatbelt-a-way-towards-sustainable-agro-ecosystems.html>



Figura 2. Apiário moderno na Etiópia. Fonte: <https://www.fanamc.com/english/ethiopias-flagship-agriculture-program-delivers-major-gains-in-honey-production/>

O regime bimodal de chuvas do país determina duas colheitas principais (outubro–novembro e abril–junho), embora zonas mais úmidas, com maior diversificação de flora, possibilitem produção quase contínua.

A Etiópia combina grande escala de méis multiflorais com bolsões de méis monoflorais de alto valor (como os produzidos a partir de florada do café, espécies florestais endêmicas, acácias, entre outros), cujos perfis físico-químicos têm potencial para atender requisitos internacionais, se houver rastreabilidade e controle de qualidade (Figura 3).



Figura 3. Méis monoflorais produzidos na Etiópia.

Persistem, contudo, desafios relevantes de qualidade e sanidade, como contaminação por fumaça e adulteração, bem como doenças e pragas, como acariose (*Varroa destructor*). A detecção de outras doenças de alta gravidade, como a Loque Americana (*Paenibacillus larvae*), é limitada pela ausência de protocolos de diagnóstico e fraca capacidade de vigilância. Tais fragilidades, somadas à ausência de laboratórios nacionais acreditados para ensaios exigidos por mercados exportadores (os testes são realizados por laboratórios em Uganda ou na Europa), elevam custos e barreiras à certificação.

Desde 2005 existem normas técnicas nacionais para mel, cera e colmeias (ES 1202/2005, ES 1203/2005, ES 1204/2005), mas sua adesão é majoritariamente voluntária e a implementação prática depende de programas de capacitação e fiscalização.

A circulação informal de mel continua elevada e inclui fluxos não documentados para países vizinhos, sobretudo Sudão, Somália e Djibuti, o que reduz os volumes disponíveis para os canais formais internos e para exportação. Registros apontam remessas informais significativas, incluindo cerca de 3.500 toneladas transportadas por passageiros no Aeroporto Internacional de Bole (Adis Abeba), majoritariamente destinadas a mercados da diáspora.

Diante deste cenário, o governo etíope lançou programas de expansão e modernização da apicultura nacional, focando na distribuição de colmeias modernas, promoção tecnológica, assistência técnica e ações de agregação de valor.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O consumo de mel na Etiópia é tradicionalmente elevado, e uma parcela significativa da produção nacional (entre 50% e 80%) é direcionada à produção de tej (tradicional bebida fermentada etíope, semelhante ao hidromel ou “vinho de mel”), canal que exige pouca qualidade do produto (Figura 4). Ademais, estima-se que os apicultores utilizem cerca de 10% da produção para consumo próprio, destinando os 90% restantes à geração de renda.



Figura 4. Comercialização de *tej*, bebida tradicional etíope, em feira local na Etiópia. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cQvwvID--IE>

Volumes menores de mel são processados em escala reduzida para consumo como mel de mesa, cuja comercialização é realizada em lojas e supermercados de Adis Abeba.

O preço interno do mel é significativamente superior ao praticado nos mercados de exportação, limitando seu comércio fora do país. A cera de abelha tem, paulatinamente, conseguido maior presença e penetração em mercados europeus e asiáticos, enquanto o mel exportado permanece concentrado em poucos destinos e com preços médios baixos, com fraca agregação de valor. Além disso, mesmo com a evolução do setor nos últimos cinco anos, persistem limitações estruturais que influenciam na qualidade, rastreabilidade, capacidade do produto em atender requisitos fitossanitários e comerciais, e diversificação para produtos de maior valor agregado (pólen, própolis, geleia real, veneno de abelha etc.).

A Ethiopian Honey and Beeswax Producers and Exporters Association (EHBPEA) é a organização nacional que representa apicultores, processadores e exportadores de mel e cera de abelha, promovendo capacitação técnica, controle de qualidade e certificações internacionais. A associação atua na agregação de valor, diversificação de produtos e acesso a mercados internacionais, buscando fortalecer a competitividade do setor apícola etíope.

Para o Brasil, o contexto etíope apresenta oportunidades concretas de cooperação técnica e comercial, incluindo transferência de tecnologia de colmeias e manejo, formação em controle sanitário e gestão integrada de pragas (*Varroa*), apoio à criação e acreditação de laboratórios, capacitação para certificações internacionais, fornecimento de equipamentos e insumos e desenvolvimento de modelos de agregação e comercialização que possam aumentar produtividade, qualidade e inserção do mel e derivados em nichos de maior valor.

Considerações Finais

A Etiópia possui atributos naturais e humanos que a posicionam de forma privilegiada para se tornar um fornecedor de méis especiais e cera de alto valor, incluindo sua vasta flora melífera, tradição apícola consolidada e zonas florestais produtoras de méis monoflorais.

Entretanto, transformar esse potencial em resultados comerciais concretos ainda requer ações estratégicas e coordenadas. Entre os principais desafios estão o controle de qualidade desde a produção, a certificação dos produtos, investimentos em infraestrutura de processamento, embalagem e rotulagem, além da capacitação técnica de produtores e cooperativas.

Nesse cenário, surge uma janela clara de oportunidade para a transferência de tecnologia e inovação, bem como para o comércio de produtos, insumos e serviços especializados.